



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	SABERES E FAZERES GEOGRÁFICOS DA FLONA DE TEFÉ/AM: CONDICIONANTES PARA O FORTALECIMENTO TERRITORIAL
Autor	MATHEUS EILERS PENHA
Orientador	CLAUDIA LUISA ZEFERINO PIRES

SABERES E FAZERES GEOGRÁFICOS DA FLONA DE TEFÉ/AM: CONDICIONANTES PARA O FORTALECIMENTO TERRITORIAL

Matheus Eilers Penha – Graduando em Geografia - UFRGS

Cláudia Luísa Zeferino Pires – Professora do Departamento de Geografia - UFRGS

Este projeto pretende retratar a nova "natureza" territorial desse espaço em suas múltiplas categorias de análise (uno e múltiplo) a fim de buscar caminhos que possam possibilitar fortalecimento sócio-espacial com base nos seus modos de vida. Fatos e relações relevantes estão sendo escolhidos nos objetivos para caracterizar as territorialidades locais no contexto da formação sócio-espacial brasileira contemporânea, mostrando o movimento do espaço regional como um todo, e paralelamente de cada uma de suas comunidades. Portanto, este espaço não é apenas um palco, mas sobretudo, um ator na dinâmica social onde o foco principal se dá pela participação das comunidades nas tomadas de decisões no seu plano de manejo e zoneamento. O principal objetivo é analisar o espaço geográfico da FLONA (Floresta Nacional) de Tefé no Amazonas na sua condição una e múltipla com o intuito de compreender os aspectos territoriais nas suas dimensões econômicas, políticas, culturais a partir de seus modos de vida e as possibilidades de popularização de conhecimentos compartilhados. A partir de entrevistas não-diretivas realizadas em 2012 com os ribeirinhos, remontamos a formação geo-histórica dessas comunidades com base nas suas narrativas de vida. Após isso, juntamos o que produzimos a partir das oralidades com um estudo da história da FLONA com base em decretos, leis e o que já foi produzido academicamente. Outro grupo do projeto ficou responsável de escrever sobre a Natureza presente na Flona. Explicam as características climáticas, hidrográficas, geomorfológicas e vegetais, cuidando para respeitar e reconhecer o conhecimento local produzido pelos ribeirinhos. Após essa primeira parte de escrita e uma série de reuniões mensais, discutindo e reescrevendo os capítulos, partimos para os próximos capítulos que seriam sobre as atividades dos ribeirinhos em sincronia com os ciclos da natureza e seus modos de vida. Seguindo uma regionalização da FLONA produzida pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, o qual é nosso parceiro no projeto, o grupo responsável pelo capítulo "Os ribeirinhos e suas atividades" mostra os ciclos anuais da produção para cada comunidade. As principais produções mostradas são a pesca, tanto de subsistência como a comercial, o extrativismo de castanha, açaí, andiroba e o roçado de mandioca. Também é tratado neste capítulo as atividades diárias dos ribeirinhos, mostrando do lazer ao trabalho. Por último, o capítulo "A floresta é a tua casa", escrevemos sobre as comunidades tradicionais e seus saberes locais. Fala-se das atividades diárias dos ribeirinhos, detalhando mais seus processos, como o da produção da mandioca. As atividades cotidianas como o lazer e a religião são desenvolvidas neste capítulo e as eventuais, ou seja, as festas, a apresentação da "Pastorinha" e do "Macaco Doido". Depois de formatar este livro servirá aos professores, para depois ser produzido um segundo para os alunos, ele será levado aos ribeirinhos para fazerem uma avaliação do conteúdo, a identificação com o que está escrito, sua inteligibilidade, suas críticas e sugestões em geral.